

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os ass. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

S. GUALTER

Milhares de vezes se repetem nestes dias em Guimarães e em largas redondezas o nome de S. Gualter. Ligado desde remotos tempos a uma feira outrora importante, vê-se agora encabeçado nas pomposas festas com que esta cidade pretende restabelecer-la em seu antigo esplendor e grandeza.

Mas quem era S. Gualter? Quer-nos parecer que muitos, a maior parte, a quasi totalidade daquelles que lhe pronunciam o nome, ignoram inteiramente quem elle fosse. Não viria a propósito dar-se nesta occasião alguma noticia do velho amigo de Guimarães, que, embora não seja propriamente o heroe das presentes festas, traz todavia a ellas ligado o seu nome?

Infelizmente, sam muito escasas as informações que delle temos podido obter. Assim mesmo as consignaremos aqui, para esclarecimento de quem souber ainda menos, e para provocar as lições de quem souber mais.

A primeira coisa que ignoramos é qual fosse precisamente a sua pátria e a data do seu nascimento. Sabemos porém que foi discípulo e companheiro de S. Francisco de Assis, glorioso fundador da Ordem dos Menores ou Franciscanos.

Ora este Santo, como indica o próprio appellido, era natural de Assisio ou Assis, cidade da Itália, sita nos estados pontificios, a 25 chilometri a sudeste de Perugia. Seria o discípulo compatriota ou vizinho do mestre? Parece inculcá-lo a circunstância de ser um dos seus primeiros discipulos; mas esta probabilidade atenua-se muito perante o facto de que, quando S. Francisco lançou os fundamentos da sua Ordem, já tinha feito largas peregrinações a pregar, sendo grande o numero de adeptos que naquella occasião o cercavam.

A respeito da data do nascimento, sam mais determinadas as aproximações. S. Francisco nasceu no anno de 1182. Aos 24 annos, por conseguinte em 1206, deu de mão a vida do mundo, dedicando-se à pregação e à piedade. Aos 26 annos, isto é, em 1208, lançou as primeiras bases da sua Ordem; e em 1215 obteve que a sua regra fosse approvada pelo papa Innocencio III. Ora, sabendo-se que S. Gualter ainda viveu em Guimarães bastante mais de meio século, não pôde duvidar-se de que fosse de verdes annos quando se associou ao Patriarcha de Assis. O que é certo é que foi S. Gualter quem fundou o terceiro convento de Franciscanos em Portugal. O primeiro fôra fundado pelo próprio S. Francisco em Bragança, segundo uns, em Coimbra, segundo outros; o segundo fundara-o Fr. Zacharias em Alemquer. A respeito da fundação do convento de Guimarães diz o P.^e Caldas

(que aliás nada mais diz relativamente ao Santo):

«No primeiro quartel do século XIII, passando por aqui o veneravel S. Gualter, discípulo e companheiro do patriarcha S. Francisco de Assis, enamorado da belleza e amenidade do lugar, que hoje se chama a Fonte Santa, não podendo resistir aos seus ardentes desejos, projecta e realiza ali a fundação dum humilde e pobre eremitério, que apenas se compunha de algumas choupanas de troncos e ramos entrelaçados, onde se decidiu a viver em oração e penitência, assistido de alguns companheiros da mesma Ordem. Não puderam ahí gozar por muito tempo a paz e as delicias do deserto, porque os habitantes de Guimarães, anciando ter mais perto de si homens, que tanto edificavam pelas suas virtudes e sabedoria, de tal modo instaram com os humildes eremitas para que deixassem o deserto e accitassem abrigo à sombra dos muros da villa, que elles não querendo desgostar quem tanto os estimava, sem se aproximarem tanto do povoado, como queriam os habitantes, nem ficarem tam distantes, como era vontade sua, escolheram, approximadamente em distancia média de Guimarães a Fonte Santa, um campo, que confrontava com a quinta de Villa Verde, campo e devêsa do Minhoto, campo do Cavallinho e caminho público, e nelle edificaram, com o auxilio dos vimaranenses, um pequeno e modesto convento, onde por espaço de cincoenta e cinco annos viveram na cultura das mais acrisoladas virtudes. Floresceram e morreram aqui S. Gualter, seu primeiro guardião — que Guimarães proclama por seu padroeiro, festejando-o noutros tempos com um solempne tríduo desde o 1.^o domingo de Agosto —, S. Zacharias, seu companheiro e natural de Itália, e outros muitos varões apostolicos em que esta Ordem foi sempre fertilissima.»

As veneraveis reliquias do humilde e virtuoso Franciscano conservam-se ainda na actual igreja de S. Francisco, desta cidade. Mas a fervorosa piedade e ardentes cultos com que noutros tempos foram veneradas, tem-se entibiado muito.

Caridade christã

Sublime virtude do christianismo, flôr mimosa que ostentas tuas galas e engrinaldas os que te cultivam com resplandecente corôa de gloria, como eu te bendigo e me comovo perante as exuberantes manifestações das tuas graças e adornos!

Não ha coisa que mais enalteça a humanidade é que em assombros de poesia mais transporte a imaginação ás regiões do sentimento como é essa nobilissima virtude, encanto de todos que a praticam, fructo abençoado para todos que a

recebem, benção celeste para uns e outros.

O superfluo dos ricos é o indispensavel para os pobres: eiz uma maxima que se devia gravar duma maneira bem nitida no espirito de todos os homens, pois dando-se-lhes cumprimento, pôr-se-hia cobro a muita miseria, a muita desgraça, a muitos vicios e ainda a muitos crimes.

Por ventura aquelle que se banqueteia lautamente; que vive cercado de creados que procuram adivinhar os pensamentos; que encontra ao seu dispôr tudo quanto a imaginação mais extravagante pôde conceber, e o paladar mais exquisito appetecer, pensou jámais na miseria do que morre de inanición junto dum portal depois de ter em vão implorado a caridade publica?

Com certeza que essas tristes lembranças nunca lhe vieram povoar a mente de remorsos; a uns, porque, tendo sempre vivido no faustoso meio da opulencia, julgam que o resto da humanidade gosa da mesma forma; a outros, porque se esses pensamentos lhes acodem à mente, procuram afastá-los à pressa para longe, da mesma forma que nos esforçamos para apagar do espirito uma lembrança desagradavel, ou por riscar da memoria uma data que nos entristece, por a ella se achar ligada uma recordação fatal.

Sam esses espiritos que se apellidam a si mesmos de superiores e não trepidam em se apresentarem em toda a sua nudez, mostrando-se altaneiros ante os humildes, que se rojam na sua passagem, e lançando olhares de desprezo, se não de enjôo, à miseria desvalida que implora a compaixão publica.

Todavia, nem tudo se apresenta por este prisma, e em contraste com o procedimento destes surge em todo o seu fulgor o porte honroso dos demais.

Quantas vezes, por horas mortas, mão bemfazeja não vai de porta em porta levar o óbulo da caridade, e, sempre receiosa, como que descortina a cada recanto uma sombra que a espregia, e que, divulgando na sociedade a nobre missão de que se reveste (enxugar lagrimas aos desgraçados), lhe tira toda a parte meritoria à sua obra; pois a hora é propria para occultar o segredo, e este, quanto mais se acha no recondito da alma, tanto mais agradável é a Deus.

Amparar os fracos, consolar os afflictos, retemperar as forças phisicas do desgraçado alquebrado do trabalho, ou orientar o esbaecelado pela descrença, para a contemplação de novos ideaes sam, entre muitas outras formas, aquellas em que esta sublime vontade se manifesta com mais pujança, com mais ardor, com mais sentimento e com mais mimo.

O que se diz dos adultos com maioria de razão se deve applicar ás creancinhas. Ha dezenove seculos uma voz maviosa exclamava aos seus discipulos, advertindo-os de que se não oppuzessem a que os innocentes se lhe approximassem dizendo: *Sinite parvulos venir ad me*. E essa voz meiga como a dos anjos, pura como a de um Deus, repercutiu-se por todo o orbe, e

entoando ainda a nossos ouvidos, dá-nos ensejo a nobilitar-nos, engrandecer-nos, elevar-nos e deificar-nos.

Tal é o seu condão: santifica os que a praticam, commove os que a recebem, sensibiliza os que a presenciavam, enthusiasma os que della têm conhecimento; e procurando enxugar as lagrimas aos que choram, prover aos que carecem, realiza a obra mais preclara que se pôde conceber, e concorrendo para a extincção de graves males, procura obter o mais bello ideal, de todos os que se prezam de ter um coração generoso — a regeneração social.

E. das F.

O TRABALHO

Benefica e paternal foi, sem duvida, a sentença lançada por Deus sobre a humanidade, depois do primeiro crime de desobediencia praticado por nossos paes, no Eden, que devia ser a sua eterna e sempre floridente mansão de felicidades e delicias!

A sentença pronunciada pela Divindade, em vez de, como as da justiça humana abater e humilhar o delincente exaltou-o, ennobrecou-o e facultou-lhe os meios de engrandecer-se e, só por si, tornar-se independente e feliz.

E' que as penas impostas pelo Creador, longe de terem por fim alcançar um desagravo ou desforço, em nome de suppostos principios de honra, revelam a santa intenção de facilitar o arrependimento à creatura lançada na vereda tortuosa do crime e do erro.

Deus não podia castigar o ente que creou, soprando-lhe um hálito de vida, senão para melhorar-lhe as condições moraes que o genio do mal tentara corromper-lhe.

E assim é que o trabalho moraliza, inspira as nobres acções, desperta ambições de gloria, engrandece os humildes, honrificos e immortaliza, até, o ser humano.

O que seria a vida sem aquella punição amorosa, origem fecunda de todo o progresso e de toda a felicidade humana?

Peso insupportavel e acabrunhador, sob o qual vacillaria o espirito mais grosseiro e material ou, antes, peregrinação enfadonha, por sobre deserto monotono, sem a variedade de uma paisagem, sem os sorrisos da mais rasteira vegetação.

E o que é a existencia para as almas conformadas que accitam o trabalho como uma condição necessaria de nossa vida physica e de nossa actividade intellectual?

Pugna grandiosa travada entre o espirito e a materia, entre a fatalidade e o dever, entre a escravidão da ignorancia e a liberdade do pensamento, entre o despotismo da miseria e dominio benefico da abundancia e da grandeza social.

Bem hajas, pois, ó trabalho! santo dever, generosamente compensador das fadigas que nos impões.

Não fôras tu, dadia antes do que sentença, e a creatura, nem moral ou materialmente mais feliz, haveria tambem arriscado um passo no caminho da perfectibilidade, ignorante das magnificencias que a cercam, estranha a toda a noção da razão e da justiça inconsciente e insensível à gratidão ante os proprios beneficios com que o Eterno a dotou!

Fonte inexaurível de toda a felicidade, elemento unico do progresso, causa geradora de todos os gosos legitimos da existencia, égide de independencia, os que te renegam, barro inanimado, ricos ou indigentes, sam sempre um fardo que a sociedade penosamente carrega!

Fernando Pimentel.

Sciencia prática

Serotherapie da escharlatina

Incontestavelmente, um grandioso serviço foi prestado à humanidade e à sciencia medica pelo dr. Moser, de Berlim, com a obtenção do sôro contra a escharlatina.

A essa descoberta importantissima deve já a vida um grande numero de pessoas.

O dr. Moser conseguiu obter esse sôro eficaz, fundando-se em que os streptococcus, ou microbio ordinario da supuração, é o agente microbiano que vulgarmente se encontra na escharlatina.

E' claro que o referido homem de sciencia luctou contra muitas e grandes dificuldades, cabendo-lhe, todavia, a gloria de as vencer a todas.

A principal dessas dificuldades resolveu-a o dr. Moser bem engenhosamente:

Em bacteriologia, tem o nome de agglutinação o phenomeno de os bacillus reagirem uns sobre os outros; collocando os bacillus diphthericos no sôro anti-diphtherico, os microbios reúnem-se em pequenos grupos, depois fragmentam-se e mais tarde desaparecem.

Ao contrario, collocando em presença bacillus diferentes, por exemplo, os diphthericos no sôro anti-typhico, a agglutinação não se realiza.

Moser observou que os streptococcus dum doente não eram agglutinados pelo sôro produzido pelos streptococcus dum outro individuo atacado de escharlatina. O doutor raciocinou então sobre o facto, concluindo que, se o phenomeno da agglutinação assim se dava, era possivel que, juntando os streptococcus dum grande numero de doentes, trinta, por exemplo, se encontrasse no total um dos microbios capaz de actuar sobre o dum outro escharlatinoso tomado ao acaso.

A conclusão foi confirmada pela

experiencia. Moser reuniu trinta culturas de streptococcus doutros tantos doentes, injectou em cavallos o liquido obtido, por doses crescentes, e o resultado foi obter um sôro capaz de agglutinar os streptococcus e, portanto, efficaç para a cura da enfermidade.

Este processo virá, por certo, a ser a origem de novos triumphos no campo da serotherapie.

Quanto aos resultados praticos, apuraram-se já os seguintes: Os doentes quasi perdidos salvaram-se todos, com um tratamento iniciado quarenta e oito horas depois da erupção se manifestar; com o tratamento feito ao oitavo, nono ou decimo dia após a erupção manifestada, a mortalidade attingiu 50 p. c.

Estes resultados indicam bem claramente que, se o sôro contra a escarlatina se não pôde dar por infallivel em absoluto, o dr. Moser descobriu, comtudo, um agente curativo de primeira ordem.

E. das F.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande
Vêr o annuncio—Livros religiosos

LITTERATURA

«Domine exaudi . . .»

Ps. cl.

Abre, ó Senhor, teu peito
A' minha humilde prece;
Piedoso te interneece
Aos ais da minha dôr.
Teu rosto não afastes
Do pobre attribulado;
Escuta o fundo brado
Do triste peccador.

Meus dias se evaporam
Qual fumo inconsistente;
Qual herva ao sol ardente
Myrrou-se o coração.
Só lagrimas, gemidos
Me servem de alimento;
A dôr é o meu sustento,
O pranto é o meu pão.

Vejo-me um vivo espectro,
Grudada a pelle aos ossos;
Cruéis, tristes destroços
De um intimo soffrer.
Qual ave solitaria,
Que evita a luz do dia,
Regeito a companhia,
Sosinho vou gemer.

Fugiu-me o doce sonho
Das palpebras cansadas;
As noites sam veladas
Sem nunca repousar.
Sou como o pardalzinho
Da casa sobre o cume
Chorando a prole emplume,
Que viu allí roubar.

E os meus pesados dias,
E as dores mais me aggravam
Os que, antes me louvavam,
E hoje me insultam, vis!
Só porque expio lagrimas,
Na cinza e no cilício
O feio, atroz flagício,
Que um dia, cego, eu fiz!

Porque tua dextra justa,
Que o crime não tolera,
Da altura, a que me erguera,
Hoje me arroja ao pó.
E eu murcho, qual no estio
Do prado a verde alfombra;
E passam como a sombra
Meus dias, triste e só!

Só tu, Senhor, persistes
Na tua eternidade,

E vam de idade em idade
Teu Nome e o teu poder,
Levanta-te e soccorre,
Com tua Mão divina
São, que na ruina
Não cessa de gemer.

E' tempo, ó Deus, é tempo;
Aos muros derruidos
Seus filhos commovidos
Volvem um olhar de amor;
Mas tu virás salvá-los;
E os povos assombrados,
E os reis maravillados
Te adoraram, Senhor.

Porque de entre os escombros
São por ti erguida
Recobra nova vida,
E attesta o poder teu,
Se tu dos humilhados,
Captivos, lacrimosos,
Os votos fervorosos
Escutas lá do Ceu.

Nas paginas da historia
Gravados taes portentos,
Serám ensinamentos
Aos povos no porvir;
Pois Deus do eterno solio
Aos ais, que allí subiam,
Attende e aos que gemiam
Nos ferros vem remir.

Já em São se entôa
Um novo, alegre canto;
Bemdito o Nome Santo,
O nome do Senhor!
Povos e reis da terra
Fraternalmente unidos
Seu preito vêm, rendidos,
Prestar ao Redemptor.

E eu digo: «Ah! não, não cortes,
Senhor, minha existencia
Sem que tua clemencia
Eu veja, emfim, chegar.
Se é curta a vida do homem,
E' tua a eternidade;
Tu vais de idade em idade,
Jámais has de findar.

«A terra e os milhões de astros
Girando pelo espaço,
Que o teu potente Braço
Do nada fez surgir,
Verám, qual veste usada,
Findar sua existencia;
Só tu, divina essencia,
Eterna has de existir.

«E como a um leve manto,
Darás ao universo
Aspecto e ser diverso;
Mas tu não mudas, não!
E os filhos de teus servos
Lá na mansão superna
Em tua gloria eterna
Sem fim descanarão.»

Dom Miguel Sotto-Mayor.

CURIOSIDADES

Excavações.—Excavações recentes no valle dos Reis, em Trebas, fez descobrir uma curiosa sepultura inviolada que á primeira vista pareceu rozante de ouro, mas que na realidade parece ter sido o lugar de deposito provisório assás mesquinho duma rainha, tirada do seu verdadeiro tumulo no momento de alguma sublevação para ser subtrahida ao odio dos revolucionarios. O esquiife, embutido de ouro finissimo e incrustado de pastas de vidro multicores, tinha sido levado para allí numa selêa de madeira commindas cinzeladuras egualmente recobertas duma delgada pellicula de ouro. As almofadas e travessas douradas desta selêa, reparadas e dispersas em todos os sentidos do tumulo, produziam o effeito dum thesouro extraordinario. A propria mumia trazia um capacete dourado, mas posto tanto á pressa que estava ás avessas.

O homem-jornal.—Morreu ha tempos na ilha de Helligoland (mar do Norte). Era um homem de idade, que todos os dias ia de quinta em quinta e que contava em alta voz as ultimas noticias do mundo inteiro, politica, casos diversos e theatros. Em chegando a cada quinta reunia os habitantes tocando uma campainha que trazia consigo. Ora—e isto o distinguia dos seus confrades de quatro e seis paginas—não exigia nenhuma assignatura nem retribuição fixa; os seus ouvintes testemunhavam-lhe a sua affeição proporcionalmente ao interesse das noticias que elle trazia. Parece que a guerra russo-japonêsa lhe fizera ganhar uma pequena fortuna. Desde a sua morte a ilha não tem periodico local, e os fabricantes que não puderam achar nenhum successor digno do "periodico", defunto, vam assignar periodicos estrangeiros.

Imposto.—Em Dodge, nos Estados-Unidos, a auctoridade administrativa local publicou uma decisão nos termos da qual toda a pessôa de vinte e cinco a quarenta e cinco annos e gozando dum estado mental normal, é convidada a contrahir matrimonio num prazo de dois meses, e, se não cumprir esta decisão, será passível duma multa de 50 a 500 francos. Parece exquisita esta determinação, mas havemos de concordar em que era justo castigar uns certos solteiros que sam uma peste na sociedade, e que não casam porque não querem ralações.

Advogados.—Tempo virá em que o advogado parlador não será senão um mytho, se todos os tribunaes seguirem o exemplo que lhes dá o tribunal cantonal de Neuchatel. Este tribunal assignou a cada advogado o maximo de tempo que lhe será concedido para defender os interesses do seu cliente. Isso varia entre dez e vinte minutos para o primeiro arrazoado; a replica ou treplica não durará mais de cinco minutos; os negocios sentimentaes devem ser expostos o mais brevemente possivel, dez minutos em geral. Se um tal regimento se adoptasse em as nossas camaras legislativas, ficaria remediado o principal vicio do nosso parlamento. A rethorica, eiz o mal das nossas instituições parlamentares.

Palpitações do coração.—As mais das vezes as palpitações do coração sam symptoms graves que provam que a aorta está a ponto de se sclerosar e dilatar. Assim se fez a um coelho uma injeção duma infusão de tabaco ordinario durante cinco semanas; á autopsia a aorta mostrava-se coberta de placas calcareas, devidas á nicotina. Pelo contrario, ao cabo de dois meses de injeção duma maceração de tabaco doce—tabaco neutralizado—o coelho passava bem e até tinha engordado. Moral: vós que tendes palpitações, deixai de fumar ou fumai tabaco sem nicotina.



Casa Varandas
Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial
As quintas-feiras de tarde

NOTICIARIO



As festas da cidade

E' hoje o primeiro dia das feiras francas de S. Gualter e das famosas festas da cidade que este anno revestem brilho desusado.

O abarracamento, que já ha dias se acha em pleno movimento, occupa um grande espaço nas duas margens do Campo da Feira, que, com as importantes obras ali feitas, ficou um dos mais espaçosos da cidade.

A feira de hoje é de gado bovino, havendo, como dissemos já, 4 premios pecuniarios e menções honrosas para os melhores expositores, sendo o jury composto de cavalheiros competentes.

A' noite ha vistoso arraial no Campo da Feira, com 4 bandas de musica, fogo de artifício e aerostatos.

Cerca das 8 horas, sahirá da sua estação, á rua de Payo Galvão, a

RETRAIT

organizada pela Corporação dos Bombeiros Voluntarios, uma das associações do pais que melhor material possuem e que sempre se apresenta com a distincção e garbo que lhe sam peculiares. O itinerario é o seguinte: rua de Payo Galvão, largo do Tournal (sul), largo de D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, estrada de Fafe, rua Serpa Pinto, largo Martins Sarmento, rua de Santa Maria, largo da Oliveira e ruas da Rainha, de Santo Antonio, Francisco Agra e Gil Vicente, recolhendo em seguida á sua sede social.

As musicas, que acompanham este interessante numero das festas, executarám a Marcha dos Bombeiros Voluntarios, o Hymno da Cidade e a Marcha Gualteriana.

Esta marcha, escripta expressamente pelo snr. Julio Neuparth para as festas gualterianas, será cantada por um numero grupo de creanças, em diversos pontos da cidade.

Os largos do Tournal e D. Affonso Henriques, e as ruas de S. Damaso, Senhora da Guia e da Rainha acham-se bellamente engalanados para as illuminações, destacando-se tambem o embelezamento de algumas casas, nas mesmas ruas e largos, que revelam quando vae de amor proprio na alma dos vimaranenses, e justo é que assim seja. Tudo por Guimarães, é e deve ser a divisa deste bom povo que aqui procura atrahir os forasteiros com justo motivo.

A' manhã, logo ao romper do dia, serám despertados os habitantes do berço da monarchia e os forasteiros que abi se acham já em grande numero, com a alvorada por diversas bandas de musica e pelos morteiros que se farám repercutir no espaço, seguindo-se a importante feira de

GADO CAVALLAR

a que concorre a commissão de remonta do exercito. Haverá 3 premios pecuniarios

e menções honrosas aos melhores expositores, sendo entregues na segunda-feira de tarde.

O jury é composto por cavalheiros competentissimos, como já tivemos occasião de informar.

A's 11 horas chegará a excelente Banda da Guarda Municipal de Lisboa, fazendo em seguida a sua entrada triumphal nesta cidade.

A's 4 1/2 da tarde terá lugar a

TOURADA

inaugurando-se a nova praça, á Feijoeira, que comporta cerca de 5:000 pessoas. Nella tomam parte os cavalleiros Manuel e José Casimiro, o *espada* Antonio Trujillos (Malagueño), os bandarilheiros Theodoro Gonsalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha e Carlos Gonsalves, e o toureiro hespanhol Antonio Soriano (Mæra), e um grupo de moços de forcado.

Serám lidados 10 touros, sendo 6 puros e 4 já experimentados, pertencentes ao snr. Dr. Affonso de Sousa, de Villa Franca.

A's 8 1/2 horas da noite, *simulacro de incendio* no predio do snr. Luis José Gonsalves Basto, ao largo de D. Affonso Henriques pela corporação dos

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

achando-se o predio interiormente illuminado por fogos de bengal, para produzir o melhor effeito.

A's 9 horas começa do

CYNEMATOGRAPHO PUBLICO

no Campo da Feira, que se prolongará até á meia noite.

ILLUMINAÇÕES GERAES

que devem produzir maravilhoso effeito pela forma por que se acham embellezados os respectivos locais, e

MUSICAS

no Tournal, largo de D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, campo da Feira, rua da Senhora da Guia, largo da Oliveira e rua da Rainha.

FOGO DE ARTIFICIO

pelos habeis pyrotechnicos já annunciados, arvores de fogo e bonecos no largo de D. Affonso Henriques, onde será cantada a *Marcha Gualteriana*, e ás 10 horas

CONCERTO

no jardim publico, pela excellent *Banda da Guarda Municipal de Lisboa*, que executarâ o seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha Gualteriana—J. Neuparth
Marcha Triumphal—dedicada á Associação Commercial de Guimarães.—A. Taborda.
Rienzi, ouverture—Wagner.
El Trébol, zarzuela—Valverde y Ferrero.
La Bavarde, polka para pistons—Sellenick.
Gioconda, selection—Ponchielli.

2.ª PARTE

Tosca, selection—Puccini.
Miragem, valsa de concerto—A. Taborda.
Rapsodia Ungara n.º 2—Listz.
Cantos Populares do Porto—Moraes.
La Damnation de Faust, marcha—Berlioz.

Entrada no jardim, 200 reis.

Segunda-feira, de manhã, repetição das demonstrações festivas dos dias anteriores, alvorada, etc.

Continuação da feira de gado cavallar, sendo conferidos 5 premios pecuniarios e menções honrosas, conforme o programma publicado no ultimo numero.

Ao meio dia e durante a tarde grande arraial no Campo da Feira, com tres bandas de musica, corridas de gargalhada, bonecos de fogo, descanses, danças populares, etc.

A's 3 horas

TORNEIO

de tiro aos pombos, na praça de touros, com os seguintes premios:

- 1.º—Uma taça de prata.
- 2.º—Um tinteiro de phantasia.
- 3.º—Um relógio de parede.
- 4.º—Um centro de mēsa de crystal.
- 5.º—Uma caneca de crystal.
- 6.º—Uma campainha arte nova.
- 7.º—Um thermometer arte nova, offerta do snr. dr. Abel Gonsalves.

O torneio será dirigido pelos snrs. Antonio Augusto de Gouveia e Silva e Domingos Ribeiro Martins da Costa, sendo o jury composto pelos snrs. Coronel Silva Dias, Alvaro da Costa Guimarães e dr. Abel de Vasconcelos Gonsalves.

A's 8 1/2 horas da noite sairá a

MARCHA MILANEZA

Esta marcha, que é uma homenagem dos empregados do commercio desta cidade á digna e benemerita Direcção da Associação Commercial de Guimarães, e uma saudação da nossa mocidade ás damas vimaranenses—que á *Festa da Cidade* juntam a *Festa das Flores*—esta marcha, repetimos, deve ser um dos mais originaes e mais bellos numeros do programma das famosas *festas gualterianas* que se realisa neste anno.

Basta saber-se que os diversos e formosissimos grupos que figuram na *Marcha Milaneza* sam devidos ao lapis do distincto professor snr. José de Pina, para podermos afirmar que a *Marcha* será um cortejo deslumbrante de luz e um conjunto revelador dum fino gosto artistico.

E' o seguinte o programma:

I

Arautos

II

Escudos da Cidade

III

Saudação

(ACETYLENE)

IV

Grupo dos Amores

(HOMENAGEM ÁS DAMAS VIMARANENSES)

V

Fogos de bengal

VI

Banda de musica, com côro

ARVORE (ACETYLENE)

VII

Grupo das Papoulas

VIII

Fogos de bengal

IX

Grupo dos Malmequeres

(HOMENAGEM Á FORMOSA MOCIDADE FEMININA EXTRANHA A GUIMARÃES)

X

Fogos de bengal

XI

Banda de musica

ARVORE (ACETYLENE)

XII

Grupo das Rosas

(HOMENAGEM ÁS RAPARIGAS DAS CLASSES POPULARES TRABALHADORAS)

XIII

Fogos de bengal

XIV

Grupo das Lagrimas

(SAUDADE AOS AUSENTES)

XV

Fogos de bengal

XVI

Carro alegorico—O COMMERCIO

XVII

Banda de musica

ARVORE (ACETYLENE)

Entre os diferentes grupos irám engraçadissimas *carrancas*, *mari-posas* e *abelhas illuminadas*.

Os fogos sam fornecidos pelo afamado pyrotechnico *Devezas*, do Porto.

O itinerario será: Rua de Payo Galvão, Toural (poente), praça de D. Afonso Henriques, rua de S. Damaso, rua da Senhora da Guia, largo da Oliveira, rua da Rainha, Toural (nascente, sul, poente e norte), rua de Santo Antonio, rua de Francisco Agra e rua de Gil Vicente.

A *Marcha Milaneza* sae do edificio da Escola Industrial, ao Proposto, ás 8 1/2 da noite, e deve terminar ás 10 horas.

A's 10 horas

2.º CONCERTO

no jardim publico, pela *Banda da Guarda Municipal de Lisboa*, que executará o seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha Gualteriana—J. Neuparth.
Marcha do 20 de infantaria, dedicada ao ex.º Commandante de infantaria 20—Annibal V. F. Leão.
Guilherme Tell, Symponia—Rossini.
La Marche de Cadix, Zarzuela—Gimenez.
Les petits oiseaux, polcka para flautim—Donard.
Aida, final do 2.º acto—Verdi.

2.ª PARTE

Gli Ugunotti—Meyerber.
Aller et retour, Marcha caracteristica. A. Taborda.
Cantos Populares do Minho—Moraes.
Lohengrim, Selection—Wagner.
Lá Alegria de lá Huerta, Jota—Chueca

Durante o concerto haverá deslumbrante fogo de artificio.

AOS FORASTEIROS

Em Guimarães ha monumentos religiosos, historicos, sociaes, industriaes e de beneficencia dignos de admirar-se, não deixando por isso de os mencionar, embora ligeiramente, para que possam ser visitados pelos forasteiros, a quem os recommendamos.

Sam os seguintes:

Collegiada, no largo da Oliveira; igreja de S. Francisco, no largo de D. Afonso Henriques; igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, no Campo da Feira; a igreja de S. Damaso, na rua do mesmo nome; o Seminario-Lyceu, e respectiva igreja, no largo do mesmo nome; a Sociedade Martins Sarmento e a estação dos Bombeiros Voluntarios, na rua de Payo Galvão; os hospitaes da Misericordia, aos Palheiros; de S. Francisco, no largo de D. Afonso Henriques e de S. Domingos, á rua de D. João I; Castello de Guimarães e Paço dos Duques de Bragança, na rua deste nome; Asylo de Santa Estephania, (meninas), ao largo de Martins Sarmento;

Asylo dos velhos e entevados, na rua de S. Paio, e Creche da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no largo de D. Afonso Henriques.

Estes estabelecimentos de caridade sam não só dignos de visita, mas da generosidade dos nossos visitantes.

NOTAS

Desejavamos referir-nos, uma por uma, ás casas que se acham engalanadas, algumas com muito gosto e distincção, ostentando aqui e ali, parte dellas, retratos do snr. João Fernandes de Mello, e de outros importantes vultos, amigos desta nobre cidade de Guimarães.

Não o fazemos, porém, não só para não ferir susceptibilidades, porque os gostos não sam, nem podem ser eguaes, o que por certo nos levaria a errar na opinião dos outros mais entendidos, mas tambem porque reconhecemos em todos a boa vontade de tornar as festas gualterianas do anno que corre o mais attrahentes e o mais esplendorosas possivel. Mas não deixaremos de dizer que, em Guimarães, nunca presenciamos tanto enthusiasmo e tanto gosto por estas festas, o que nos faz prever que, de futuro, ou estas festas attingem um brilhantismo impossivel de descrever, ou morrem, ficando no olvido em que se encontraram até ao penultimo anno ou seja até ao anno de 1905.

Haja pois coragem e boa vontade, porque ainda nos ficam cavalheiros de altos merecimentos e vontade decidida para hombreamos com o pesado encargo da promoção das festas em futuros annos, podendo contar sempre, se Deus nos permittir que lá cheguemos, com o nosso applauso, muito sincero e desinteressado, e até com o nosso valimento, se é que a imprensa local tem valimento nestes assumptos. Coragem, perseverança, vontade e animo para vencer todos os obstaculos que se antolham em todas as empresas, por mais insignificantes ou mais valiosas que sejam, e tudo se fará.

O que nos magoa sobre tudo o que se faz e vê, é que não houvesse quem se lembrasse d'Aquelle que dá o seu nome ás grandiosas festas. Tudo magnifico, tudo attrahente, tudo bello, tudo magestoso e feerico. De S. Gualter, em que todos fallam para invocar os festejos e as importantes feiras, fica sem uma missa, ao menos que nos conste, para que esses festejos ficassem religiosamente coroados.

Ahi deixamos a lembrança para futuro.

Hintze Ribeiro.—Embora não militemos no partido de que era chefe o eminente estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, surprehendeu-nos dolorosamente a noticia do seu fallecimento, quando, no cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa, prestava a sua ultima homenagem ao seu amigo Conde de Casal Ribeiro, que acabava de baixar ao tumulo.

E' doloroso para a Patria quando perde um dos seus filhos mais distinctos, quer na politica, quer nas artes, na sciencia ou na religião e caridade. Porisso nos associamos de alma e coração a todos aquelles que choram e lastimam a sua perda, e principalmente da Patria querida a quem dispensou sempre a sua energia e o seu saber, ainda nos transes mais dolorosos e afflictivos porque pas-

sou; não deixando de rogar a Deus pelo seu eterno descanso e de pedir aos nossos presados leitores uma prece por sua alma.

Contribuições.—Informam-nos de que foi prorogado até ao fim do corrente mês o prazo para pagamento voluntario das contribuições do Estado. Aviso aos interessados.

Lembrança da 1.ª communhão.—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Expediente

A todos os snrs. assignantes que se acham em divida da assignatura do anno corrente rogamos a finêza de mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos occasionam sacrificios que facilmente se evitariam se os pagamentos fossem pontuaes.

As Bem-aventuranças Evangelicas

64 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

Uma esmola.—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

—Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.

—Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

ANNUNCIOS

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portugueza

POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

VIDA

DA

Beata Margarida Maria Alaquoque

Compendiada

PELO

Padre José da Cruz Tavares

Com licença ecclesiastica

Preço..... 40 reis

O producto da venda deste opusculo é destinado a auxiliar as obras para a conclusão do templo do Sagrado Coração de Jesus, na Póvoa de Varzim.

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

UM PASSEIO

—A—

VIZELLA E GUIMARÃES

POR

José Victorino Pinto de Carvalho

1 vol. de 134 pag. ... 50 reis.

Pelo correio..... 60 "

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

“Educação,”

Compendio de civildade para meninas

COORDENADO PELO

Rev. P.º Dr. A. de Menezes

SUMMARIO

- I. O que é educação
- II. O que exige a educação
- III. Formação intellectual
- IV. Formação do coração
- V. Formação da consciencia
- VI. Formação do character
- VII. Deveres para com Deus
- VIII. Deveres para consigo proprio
- IX. Deveres para com o proximo
- X. CIVILIDADE: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas verdes.

Preço 100 reis.—Pelo correio 110 reis.

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

A Larangeira em Portugal

Seleção, enxertia, cultura, etc.

POR

M. N. Martins

Professor de sciencias naturaes

Um folheto... 50 reis

Pelo correio 60 "

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranesense.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reduçào de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREO. 5

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrín-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.**

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—Questão Vital. pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvaçào e recommendaçào da Autoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.^o francés 50 rs.
Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em theologia, accomodaçào portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisaçào do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás. 1 volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 reis

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodaçào portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisaçào do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 »

Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto portugúes, com approvaçào ecclesiastica. 52 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versào portugúesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das perspeltos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em portugúes pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação univesal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendaçào da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testimonio auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisites, que não visavam a instruir, mas a impór-se pela novidade; mas sim verdades christãs, e não só christãs mas praticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposiçào das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispós com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvido com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoçào dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ovintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energetico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e oportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narraçào, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vícios desmedidos duma affectaçào estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portugúes por

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores **José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.**

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor **D. ANTONIO, Bispo do Porto**

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.